

BANCO DE PROJETOS - EDITAL PROSIS 07/2018

Análise de contextos formativos de professores/as de artes da educação básica no município de Teixeira de Freitas - Bahia

INFORMAÇÕES DO PROJETO

Cód./ Nome do Projeto	10 - Análise de contextos formativos de professores/as de artes da educação básica no município de Teixeira de Freitas - Bahia
Área do Projeto	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.
Campus	Paulo Freire
Orientador	Gesse Almeida Araújo
E-mail	gesse.almeida@ufsb.edu.br
Supervisor 1	
Supervisor 2	
Vagas	2

RESUMO

A presente proposta de pesquisa-ação pretende inaugurar as atividades do grupo de pesquisa “Observatório do ensino de Artes na Educação básica pública no Sul da Bahia” da Universidade Federal do Sul da Bahia, cujas ações iniciais analisarão a conjuntura da formação de professores/as de Artes atuantes nas redes municipal e estadual da educação básica pública em Teixeira de Freitas-BA. Dados do sítio do Observatório do Plano Nacional de Educação (2016) apontam que no Ensino fundamental 40,3% dos educadores/as não compatibilizam sua formação com a área de ensino (dado nacional), sendo que na Bahia este número chega a 61,4%. No Ensino médio, a incongruência é de 31,2% (nacional) e de 50,9% (na Bahia). A questão torna-se ainda mais grave no campo das Artes ao qual está associado o desconhecimento acerca dos seus fundamentos e modos de operação. Assim, são muitas as faces dos desafios conceituais na formação de educadores/as em Artes: as diferentes concepções do papel da arte na educação, a relação teoria/prática, processo/produto, a arte e educação inclusivas etc. O objeto central da primeira etapa das atividades do “Observatório do ensino de Artes na Educação básica pública no Sul da Bahia” centra-se em uma pesquisa-ação que pretende analisar processos e contextos de formação de professores/as em Artes em escolas na cidade de Teixeira de Freitas-BA, aventando as bases para propostas posteriores de intervenção no âmbito da educação básica local. Este projeto se comunica com três dos princípios expressos pela Carta de fundação da UFSB: “Compromisso com a

Educação Básica”, “Integração social” e “Desenvolvimento regional”. Ademais, a presente proposta coaduna-se com a meta número 15 do Plano Nacional de Educação (PNE): a criação de políticas que assegurem “que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”, até 2024 (BRASIL, PNE em Movimento). Por fim, o trabalho representa um esforço de comunicação e valorização dos profissionais da educação, tendo como desencadeadora a Universidade Pública, agente capaz de elaborar novos arranjos sociais e políticos especialmente no extremo sul da Bahia.

ATIVIDADE-APRENDIZAGEM

Aprendizagem no campo instrumental da Pesquisa científica (acompanhados/as do orientador responsável):

- 1) Finalização do Plano de atividades;
- 2) Leitura do referencial teórico demarcado;
- 3) Fichamento de textos referenciais;
- 4) Redação de roteiro de trabalho de campo;
- 5) Redação de resumo e artigos para publicação em congressos etc.;

Aprendizagem no campo instrumental do Trabalho de campo (acompanhados/as do orientador responsável):

- 1) Visitação a escolas;
- 2) Diálogo/vivência com educadores/as;
- 3) Acompanhar as entrevistas com os educadores/as;
- 4) Colaborar com a decupagem do material coletado em campo (entrevistas e documentos);

Aprendizagem no campo das Ações de extensão (acompanhados/as do orientador responsável):

- 1) Participação em atividades práticas internas de formação instrumental em Artes que habilitarão os/as bolsistas a atuarem como multiplicadores/as nas escolas parceiras do projeto;
- 2) Colaborar com as atividades promovidas nas escolas onde os/as educadores/as parceiros/as atuam: debates, oficinas para professores e estudantes nos diversos campos das Artes (teatro, dança música, artes visuais);
- 3) Colaborar com a organização de um evento interno de divulgação dos resultados da pesquisa (oficina, seminários, jornada, congresso, compartilhamento de experiências etc.).

ATIVIDADE-SEMANAL

Os trabalhos semanais devem contemplar o cumprimento das atividades do projeto com participação das reuniões cujas pautas estão baseadas no seguinte cronograma preliminar:

Atividades preliminares:

Discussões para possíveis ajustes do cronograma final;

Definição das escolas parceiras do projeto;

Escrita do Plano de atividades definitivo dos/as bolsistas.

Mês 2, 3 e 4:

Leitura do referencial teórico;

Fichamentos de leituras;

Elaboração do roteiro de Trabalho de campo;

Participação em atividades práticas internas de formação instrumental em artes que habilitarão os/as bolsistas a atuar como multiplicadores/as nas escolas ligadas ao projeto.

Mês 4 e 5:

Visitas preliminares às escolas parceiras para diálogo com educadores/as em artes;

Debates avaliativos acerca da conjuntura local do Ensino de Artes.

Mês 6, 7 e 8:

Visitação a escolas parceiras do projeto;

Entrevistas com educadores em Artes parceiros e decupagem de material coletado;

Promoção de atividades nas escolas onde os/as educadores/as parceiros/as atuam: debates, oficinas para professores/as e estudantes nos diversos campos das Artes (teatro, dança, música, artes visuais).

Mês 9, 10, 11, 12:

Promoção de atividades nas escolas onde os/as educadores/as parceiros ao projeto atuam: debates, oficinas para professores/as e estudantes nos diversos campos das Artes (teatro, dança, música, artes visuais).

Organização de um evento interno de divulgação dos resultados da pesquisa (seminário, jornada, compartilhamentos de experiências etc.);

Elaboração de um artigo final para possível publicação em co-autoria com o orientador. Aprendizagem no campo instrumental da Pesquisa científica (acompanhados/as do orientador responsável):

- 1) Finalização do Plano de atividades;
- 2) Leitura do referencial teórico demarcado;
- 3) Fichamento de textos referenciais;
- 4) Redação de roteiro de trabalho de campo;
- 5) Redação de resumo e artigos para publicação em congressos etc.;

Aprendizagem no campo instrumental do Trabalho de campo (acompanhados/as do orientador responsável):

- 1) Visitação a escolas;
- 2) Diálogo/vivência com educadores/as;
- 3) Acompanhar as entrevistas com os educadores/as;
- 4) Colaborar com a decupagem do material coletado em campo (entrevistas e documentos);

Aprendizagem no campo das Ações de extensão (acompanhados/as do orientador responsável):

- 1) Participação em atividades práticas internas de formação instrumental em Artes que habilitarão os/as bolsistas a atuarem como multiplicadores/as nas escolas parceiras do projeto;
- 2) Colaborar com as atividades promovidas nas escolas onde os/as educadores/as parceiros/as atuam: debates, oficinas para professores e estudantes nos diversos campos das Artes (teatro, dança música, artes visuais);
- 3) Colaborar com a organização de um evento interno de divulgação dos resultados da pesquisa (oficina, seminários, jornada, congresso, compartilhamento de experiências etc.).

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Dados do sítio do Observatório do Plano Nacional da Educação (2016) informam acerca da complexidade dos contextos formativos de educadores e educadoras do componente curricular “Artes” nos diferentes níveis da educação básica. Em todo o Brasil, 70,6% dos professores/as do referido componente têm nível superior completo (em áreas artísticas não especificadas pelo observatório do PNE), destes, 62,5% têm alguma licenciatura. Por seu turno, na Bahia, 63,1% dos professores e professoras de Artes têm formação superior, dos quais 57,8% concluíram algum curso de licenciatura (sendo que este último dado não permite afirmar se o referido curso se deu no campo específico das artes). Os dados referentes ao Ensino de Artes no nível Médio na Bahia apontam que 89,9% dos professores/as de Artes concluíram algum curso superior, sendo que aqueles que concluíram uma licenciatura (em qualquer área) chegam a 75,4%.

A questão mais dramática diz respeito à compatibilidade entre a formação do professores/professoras e a área de atuação pedagógica. Os dados referentes aos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil, em todas as áreas de conhecimento pedagógico, apontam que 46,9% têm formação compatível com todas as áreas que leciona, em detrimento dos 24,4% da Bahia; no Ensino médio a relação é de 54,9% (nacional), 30% (na Bahia). Por seu turno, no Ensino fundamental, 40,3% não compatibilizam formação com área de ensino, sendo que na Bahia este número chega a 61,4%. No ensino médio, a incompatibilidade é de 31,2% (nacional) e de 50,9% (na Bahia).

Se a problemática é grave para a formação nos componentes curriculares de modo geral, ela é ainda mais delicada para o campo das Artes ao qual está associado um desconhecimento profundo acerca dos seus fundamentos e seus modos de operação. Para além dos problemas numéricos, que são profundos e urgem serem investigado, há em relação especificamente ao campo das Artes, questões de natureza qualitativa que representam a outra face dos desafios na formação de professores/as desse componente. Em linhas gerais, aludo a temas como concepção do papel da arte na educação, a relação teoria e prática, processo e produto, arte e formação crítica, arte e educação inclusiva, entre inúmeros outros. Desse modo, para além dos dados que nos ajudam a refletir acerca do estado do objeto em questão, os desafios do ensino de Artes superam a conquista do acesso massificado de professores e professoras a cursos de formação superior específicos na área. O curso de graduação, embora represente um passo importante na consolidação da Arte como área de conhecimento, não garante, por si, um salto de qualidade na formação profissional.

Nesse sentido, o Plano Nacional da Educação (PNE) propõe algumas metas a serem cumpridas pelas três esferas do poder público até o ano de 2024. Esse conjunto de objetivos pretende, a partir das metas de número 15, 16, 17 e 18, prestar assistência à formação e valorização dos professores/as. A Meta 15 trata especificamente do objeto imediato deste documento: a formação dos profissionais da educação através de políticas nacionais a fim de assegurar “que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, PNE em Movimento). A Meta 16 diz respeito à formação continuada dos profissionais do ensino “em nível de pós-graduação” de “cinquenta por cento dos professores da educação básica” (BRASIL, PNE em Movimento), até o último ano de vigência do referido Plano. Por seu turno, a Meta de número 17 pretende atuar no âmbito da valorização dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, buscando equiparar o rendimento médio de professores e professoras “ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente” (BRASIL, PNE em Movimento) até o ano de 2021, seis anos completos da vigência do PNE. Por seu turno, a meta 18 pretende garantir planos de carreira justos para a carreira do magistério em todo o Brasil.

O tema da formação de professores/as de Artes, seja inicial, seja continuada, surge no contexto da educação brasileira como questão “socialmente problematizada” (AZEVEDO,

1997), tendo atingido nas últimas décadas um razoável número de produção reflexiva no campo acadêmico, número este distante do ideal para as dimensões geográficas e especificidades sociais e culturais do Brasil. Embora se apresente como tema prioritário para o desenvolvimento do país, a formação de professores/as de Artes encontra o seu maior desafios exatamente no campo político, sobretudo diante do atual assédio dos conglomerados de ensino privado junto ao Congresso Nacional, cuja legislatura é considerada a mais conservadora dos últimos 50 anos. A partir da análise conjuntural e estatística aqui empreendida, pretende-se chegar aos aspectos propriamente qualitativos referentes à problemática em questão. Este modo de análise se sustenta na abordagem crítica de dados oficiais úteis ao campo das Artes e da Educação, demonstrando a superação da suposta dicotomia entre dados qualitativos e quantitativos, apostando na complementaridade entre ambos.

Diante do contexto apresentado, formulo o objeto central deste projeto de pesquisa-ação, qual seja, uma análise dos contextos de formação inicial e continuada de professores e professoras de Artes em atuação nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em escolas públicas do município de Teixeira de Freitas – Bahia, visando a criação de estratégias de atuação na superação de prováveis distorções. A presente proposta se comunica com ao menos três dos princípios sustentados pela Carta de fundação da UFSB: “Compromisso com a Educação Básica”, “Integração social”, por meio do necessário acesso e permanência ao ambiente Universitário por profissionais da educação sem acesso à formação inicial ou continuada; “Desenvolvimento regional”, uma vez que o esforço de comunicação e valorização dos profissionais da educação partindo da Universidade Pública representa um aspecto importante na elaboração de novos arranjos sociais e políticos no extremo sul da Bahia. Ademais, a presente pesquisa-ação estabelece um elo com o Plano Nacional de Educação, pretendendo ser um de seus colaboradores no que diz respeito ao alcance de seus objetivos dentro dos prazos estabelecidos.

OBJETIVO GERAL

Investigar os contextos de formação de professores/as de Artes em atuação na Educação básica (Ensino Fundamental e Médio) em escolas da rede municipal e estadual da cidade de Teixeira de Freitas – Bahia, abordando tanto os elementos quantitativos referentes à atuação destes profissionais, quanto os componente qualitativos de suas práticas em sala de aula, identificando as metodologias utilizadas e, também, as principais dificuldades de acesso à formação adequada. Assim, pretende-se compor as bases para criar estratégias de superação de possíveis incongruências formativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Firmar parcerias com instituições de Ensino da Educação básica na cidade de Teixeira de Freitas – Bahia, com o fito de reduzir as barreiras entre a Universidade Pública e as demais instituições de diferentes níveis de atuação;
- Conhecer o nível de formação (inicial e continuada), o grau de defasagem entre formação/área de atuação dos professores/as de Artes, assim como as práticas executadas no dia a dia da sala de aula em escolas públicas da cidade de Teixeira de Freitas;
- Coletar dados que tornem possível uma análise aprofundada da problemática em torno do acesso à formação inicial e continuada, bem conhecer o grau de defasagem entre formação/área de atuação docente para professores/as de Artes da educação Básica de Teixeira de Freitas;
- Criar estratégias de acesso à formação inicial e/ou formação continuada bem como meios de correção de possíveis defasagens entre área de formação/atuação de professores/as de Artes no âmbito do Ensino Básico público do município, em parceria com a UFSB.

METODOLOGIA

A pesquisa-ação será desenvolvida a partir de eixos investigativos teórico-práticos que pretendem abarcar todos os objetivos previamente concebidos. A escolha metodológica ora apresentada se baseia no entendimento da complementaridade entre a investigação teórica e a ação/vivência in loco, em direta fricção com os sujeitos do empreendimento epistemológico.

O eixo denominado “Aprendizagem no campo instrumental da Pesquisa científica”, de cunho teórico, será desenvolvido a partir da abordagem bibliográfica visando a reflexão sobre o referencial teórico no qual se baseará a investigação. O debate empreendido levará em consideração abordagens em torno de conceitos nos quais as atividades estão imbricadas, quais sejam: a formação de professores/as em Artes (DOZZA, 2009; ARAÚJO e SILVA, 2008; AZEVEDO, 1997); e estudos críticos em arte-educação de modo geral e teatro-educação de modo particular (BARBOSA, 1998, 2003, 2005, 2008; DESGRANGES, 2010; TELLES, 2013; JAPIASSU, 2001 e 2007).

O segundo eixo denominado “Aprendizagem no campo instrumental do Trabalho de campo” busca se comunicar com outras fontes de referências, notadamente a partir da produção de material vivencial analítico cuja base primordial toma o método de entrevistas a partir de roteiros semi-estruturados como forma preferencial de abordagem. Desse modo, serão identificados saberes, práticas, lacunas e desafios que possibilitem uma melhor análise da problemática em questão.

O terceiro e último eixo investigativo denominado “Aprendizagem no campo das Ações de extensão” parte da necessidade de proposições metodológicas, sobretudo as relativas à

fundamentação instrumental em torno de práticas pedagógicas no campo da Arte-educação. Desse modo, serão criados laboratórios de vivência aberto aos estudantes da UFSB em geral, como elemento de capacitação prática que possibilite a formação de multiplicadores em atividades pedagógicas em Arte-educação para a comunidade estudantil em geral, na Universidade e nas escolas de Ensino básico parceiras. Para tanto, algumas metodologias serão privilegiadas, notadamente as relativas às artes do corpo: relações entre “teatro e jogo” (HUIZINGA, 1993; KOUDELA, 1999, 2005, 2006; RYNGAERT, 2014; REVERBEL, 1993, 2002; BOAL, 2006) e “Improvisação” (SPOLIN, 2008); “Análise do movimento” (LABAN, 1978).

A partir dos elementos metodológicos anteriormente elencados, pretende-se alcançar a construção de uma fortuna crítica que amplie os conhecimentos em torno do tema proposto, a partir da capacidade de sistematização dos saberes teóricos e práticos/vivências acessados, tanto no conjunto de referenciais teóricos, quanto das práticas artístico-pedagógicas compartilhadas nos espaços de sala de aula da UFSB e das escolas parceiras.

RESULTADOS ESPERADOS

- Produzir um horizonte teórico acerca das práticas pedagógicas em Arte-educação, assim como o alcance da formação de professores/as de Artes no município de Teixeira de Freitas, a fim de fomentar outras propostas de intervenção na educação local capazes de reduzir os possíveis prejuízos do acesso à arte no espaço escolar;
- Aplicar metodologias de abordagem teórica e prática durante todas as etapas de execução do projeto, pautadas em pedagogias ativas, cujos resultados corroborem para a promoção de um conhecimento capaz de ser multiplicado tanto pelos bolsistas quanto pelos educadores/as parceiros;
- Estabelecer o espaço de sala de aula, seja na Universidade, seja na Educação básica, como ambiente de liberdade de pensamento teórico e criativo no qual se forjam as bases para a promoção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Everson Melquiades Araújo; SILVA, Clarissa Martins de. A formação de professores para o Ensino de Artes no Brasil: qual o estado do conhecimento?. Anais da 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Caxambú-MG, 2008.

AZEVEDO, Janete Lins de. A educação como política pública. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1998.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. *Ensino de arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20.12.96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm]. Acesso em 20 de março de 2018.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE em Movimento. Sítio oficial: [<http://pne.mec.gov.br/>]. Acesso em 20 de março de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: artes - Brasília, 1997*.

DOZZA, Maria José. Formação de professores de Artes: reflexões sobre a inserção dos acadêmicos nos espaços profissionais. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 9, n. 27, p.317-333, maio/ago. 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da Pesquisa-Ação*. Dossiê Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo, Perspectiva, 2006.

KOUDELA, Ingrid. SANTANA, A. P. Abordagens metodológicas do teatro na educação. *Ciências Humanas em Revista*, São Luis, v. 3, n. 2, 2005.

KOUDELA, Ingrid. *Texto e Jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

OBSERVATÓRIO DO PNE. Observatório do Plano Nacional de Educação. Sítio: [<http://www.observatoriodopne.org.br/>]. Acesso em 20 de março de 2018.

REVERBEL, Olga. *Jogos teatrais na escola*. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

REVERBEL, Olga. *Oficina de teatro*. Porto Alegre: Kuarup, 1993.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Dossiê Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Plano Orientador. Sítio: [<http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>]. Acesso em 20 de março de 2018.